

INTERVENÇÃO PARA O INCENTIVO AS GESTANTES A REALIZAREM O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO (LAGO DA PEDRA-MA).

Lorena de Sousa Silva¹

Rosimeire Ferreira dos Santos²

¹Cirurgiã dentista pela Universidade Federal de Campina Grande; Aluna da Especialização em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Aberta do SUS; Dentista na Atenção Básica no município de Lago da Pedra-MA.

2

RESUMO

Sabe-se que algumas alterações bucais na gestante podem provocar situações indesejadas, como o parto prematuro, entretanto, raramente as gestantes comparecem às Unidades Básicas de Saúde para realizar consultas odontológicas. Este trabalho tem como objetivo formular um projeto de intervenção para incentivar as gestantes a realizarem o pré-natal odontológico na UBS. O plano operativo a ser realizado possui três problemas a serem estudados: Número de atendimento odontológico às gestantes não condiz com o número de gestantes da área, não existe grupo de gestantes na UBS e muitas não possuem hábitos de higiene bucal adequado e isto reflete também no cuidado com a saúde do bebê. Este plano terá como propostas estimular a visita das gestantes às consultas odontológicas, criar um grupo de gestantes e desenvolver práticas de higiene bucal para a mãe e para o bebê. As estratégias a serem desenvolvidas serão a criação de um grupo de gestantes e realizar a busca ativa para que as gestantes da área de abrangência possam participar das reuniões do grupo. Mensalmente serão desenvolvidas atividades educativas sobre diversos temas que precisam ser discutidos e esclarecidos, tanto para as gestantes quanto para os demais familiares. Portanto, pretende-se alcançar as metas do projeto para que gestantes e puérperas estejam mais presentes na busca por cuidados odontológicos para elas e seus bebês. As atividades de educação em saúde deverão ser um processo de continua execução, visto que a educação estimula o pensamento das pessoas e torná-las capazes de discernir e escolher as suas atitudes.

Descritores: Saúde Bucal; Gestantes; Pré-natal.

INTERVENTION FOR THE INCENTIVE THE PREGNANT WOMEN TO HAVE THE DENTAL PRENATAL CARE (LAGO DA PEDRA/MA).

ABSTRACT

It is known that some oral changes in the pregnant woman may cause undesirable situations, such as premature birth, however, rarely the pregnant women attend the Basic Health Units to perform dental consultations. This study aims to formulate an intervention project to encourage pregnant women to perform dental prenatal care at UBS. The operational plan has three problems to be studied: Number of dental care to pregnant women does not match the number of pregnant women in the area, there is no group of pregnant women in the UBS and many do not have adequate oral hygiene habits and this also reflects in the baby's health. This plan will have as proposals to stimulate the visit of the pregnant women to the dental consultations, to create a group of pregnant women and to develop practices of oral hygiene for the mother and the baby. The strategies to be developed will be to create a group of pregnant women and carry out the active search so that the pregnant women in the area of coverage can participate in the group meetings. Monthly educational activities will be developed on various topics that need to be discussed and clarified, both for pregnant women and for other family members. Therefore, it is intended to achieve the goals of the project so that pregnant women and women born are more present in the search for dental care for them and their babies. Health education activities should be a continuous process, since education stimulates people's thinking and enables them to discern and choose their attitudes.

Keywords: Oral Health; Pregnant Women; Prenatal Care.

INTRODUÇÃO

A atenção integral a saúde da mulher tem sido prioridade em diversos setores da saúde. Cabe destacar um atendimento extremamente necessário, que é o pré-natal cuja realização deve ser desde o início da gestação, para que assim a gestante tenha uma gestação saudável ao longo de todos os nove meses, no período do parto e do puerpério (1).

O acompanhamento à gestante ao longo do período gestacional é fundamental e necessário para que seja possível evitar ou prever situações que possam ocorrer ao

longo da gestação ou mesmo durante o parto. Infelizmente esse acompanhamento não ocorre com a fidelidade necessária com relação ao atendimento odontológico. Existe uma grande dificuldade de realizar as consultas odontológicas periódicas no período do pré-natal, mesmo por consultas agendadas, pois geralmente as grávidas não comparecem aos atendimentos (2).

Normalmente, os hormônios da gravidez promovem alterações em todo o organismo da mulher, inclusive na cavidade oral. As gestantes estão mais propensas para o surgimento dessas alterações e por isso que é de fundamental importância que a gestante esteja constantemente procurando os serviços odontológicos (3-4). As principais alterações na cavidade bucal da gestante são o desenvolvimento de gengivites, periodontites e abscessos, que podem induzir o parto prematuro e também no baixo peso do bebê (5).

Por falta de informações, as gestantes ainda possuem a ideia de que elas não podem realizar tratamento odontológico. A maioria tem medo que o tratamento odontológico e das substâncias usadas durante esse tratamento prejudiquem negativamente a gestação. É preciso desmitificar os tabus existentes com relação ao atendimento odontológico à gestante, principalmente por meio da educação em saúde realizada nas equipes de saúde da família (4,6).

Portanto este trabalho buscará compreender as razões que motivam o não comparecimento das gestantes ao consultório odontológico numa Unidade Básica de Saúde (UBS) e após a identificação desses fatores, desenvolver e aplicar uma medida interventiva as gestantes da área de cobertura de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Lago da Pedra (MA).

Na UBS onde o projeto será implantado há o acompanhamento de praticamente 100 por cento das gestantes presentes na área de cobertura da equipe. Mas este acompanhamento só ocorre com fidelidade nas consultas médicas e de enfermagem, o que não tem os mesmos resultados quando comparado com as consultas de pré-natal odontológico. Assim, o objetivo deste trabalho será formular um projeto de intervenção para incentivar as gestantes a realizarem o pré-natal odontológico na UBS.

REVISÃO DA LITERATURA

O Projeto de Intervenção (PI) realizado por Nascimento foi realizado com gestantes e obteve resultados positivos após o desenvolvimento de atividades educativas durante o pré-natal. Nestes encontros, as gestantes sentiam-se à vontade e, portanto compartilhavam entre si as experiências, conhecimentos e sentimentos do período gestacional. Nas reuniões com a equipe de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) e o grupo de gestante muitas dúvidas foram esclarecidas e experiências compartilhadas tanto da cultura popular que as gestantes traziam consigo como os conhecimentos científicos que os profissionais relatavam (1).

Carmenates apresentou resultados satisfatórios no PI desenvolvido em um município do Maranhão (MA), mas esclareceu que seria necessária uma educação em saúde continuada para que as medidas educativas atingissem uma maior quantidade de gestantes (7).

A criação de grupos na UBS é fundamental para o desenvolvimento de um vínculo efetivo com a comunidade, assim como descrito por Souza que criou um grupo para discutir atividades de educação em saúde sobre gravidez na adolescência (8).

Durante o período gestacional ocorrem muitas mudanças no corpo da mulher sendo consequência dos fatores hormonais naturais desta fase. A saúde bucal das gestantes é influenciada também por estes fatores, mas as condutas com relação à alimentação e higiene bucal das gestantes podem deixar as grávidas mais propensas a desenvolverem alterações na boca, como por exemplo, o aparecimento de gengivite, periodontite, abscessos, entre outros. Todas essas alterações citadas, além dos prejuízos para a saúde da mãe, há também o risco de interferir no crescimento e desenvolvimento do bebê, que pode ser induzido a um nascimento prematuro e com baixo ao nascer (4-5).

Complicações que ocorrem na mulher no período gestacional podem repercutir diretamente como manifestação na cavidade bucal, por isso é importante que desde o início da gestação a mulher precisa ser acompanhada por equipe multiprofissional

A literatura tem mostrado que a maioria das gestantes normalmente descuida da sua saúde bucal e por esta razão desenvolvem problemas bucais como gengivite, doença periodontal e cárie dentária (2).

Martins mostra como resultado da sua pesquisa que mais de 50 por cento dos dentistas avaliados realizam acompanhamento das gestantes tanto por meio de medidas preventivas como por medidas curativas. A maioria concordou que existe um

período especial para realizar o tratamento odontológico à gestante e que este período ideal seria o segundo trimestre (9).

A saúde bucal das gestantes está diretamente associada a saúde geral das mesmas e também à saúde dos bebês, por isso ressalta-se a necessidade de realizar o pré-natal odontológico para ter um acompanhamento integral da saúde bucal das gestantes durante todo o período da gravidez (5).

Grande parte da rejeição das gestantes com relação ao acompanhamento odontológico no período gestacional está diretamente vinculada aos mitos que são propagados de geração a geração e também pela falta de informações ou até mesmo informações errôneas que são repassadas (10).

Ferreira e colaboradores afirmam que a maioria das mulheres gestantes que foram acompanhadas no seu estudo realizava com freqüência as consultas de pré-natal, entretanto este acompanhamento foi escasso quando relacionado ao atendimento odontológico. Geralmente a gestante só buscava o atendimento odontológico em caso de dor (11).

As gestantes revelam que a não freqüência nas consultas odontológicas é representado na maioria das vezes ou por medo do tratamento e receio que o tratamento seja doloroso, além disso, muitas acreditam que o tratamento odontológico pode afetar o desenvolvimento do feto (6).

Muitas gestantes são resistentes e inseguras quanto a realização do tratamento odontológico devido aos mitos que são propagados ao longo das gerações (12)

Uma preocupação ainda existente é com relação a alguns profissionais da odontologia que se sentem inseguros quanto à realização do atendimento odontológico as gestantes. Este pensamento pode ser confrontado com as evidências encontradas na literatura atual que mostram que nenhum a maioria dos tratamentos odontológicos podem ser realizados nas gestantes sem gerar nenhuma alteração ao feto, mas cabe ao profissional realizar o tratamento no trimestre apropriado e de maneira correta (2,4).

No estudo realizado por Martins foi constatado que mais de 80 por cento dos entrevistados já haviam realizado tratamento odontológico em gestantes, mas ainda é preocupante que mais de 12 por cento dos dentistas avaliados responderam que não tinham conhecimento sobre o pré-natal odontológico e sua importância, entretanto atendiam as gestantes (9).

As principais dúvidas e procedimentos que os dentistas demonstram insegurança dizem respeito às tomadas radiográficas, o uso de anestésicos locais, prescrições de antibióticos, antiinflamatórios e analgésicos (9).

Ferreira e colaboradores concluíram que as gestantes incluídas no estudo, apresentaram muitas dificuldades com relação aos cuidados da saúde bucal das mesmas e dos bebês e até mesmo falta de informações importantes (11).

Dentre os depoimentos coletados no trabalho de Silveira cabe destacar o de uma gestante que relatou que “se soubesse que podia ir ao dentista durante a gravidez, teria ido faz tempo”. Muitos relatos foram semelhantes ao que foi dito anteriormente, mostrando o desconhecimento sobre a importância da necessidade de realizar o tratamento curativo e/ou preventivo durante o período gestacional. Atividades educativas são fundamentais que sejam realizadas com este grupo para que possam ser esclarecidas todas as dúvidas relacionadas ao período gestacional e pós-parto, reafirmando os cuidados que a mãe deve ter para si e para o bebê (6).

Trevisan e Pinto afirmam sobre a necessidade de serem realizadas mais ações educativas voltadas para as gestantes, principalmente sobre assuntos relacionados à saúde bucal, pois uma parte considerável das gestantes desconhecem a importância que se deve ter com os cuidados em saúde bucal. Além disso, essas medidas educativas de saúde bucal servem para conscientizar as mães sobre adquirir e continuar com hábitos saudáveis que possivelmente serão repassados para os demais familiares (5).

De acordo com um estudo realizado na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, observou-se que as gestantes estavam precisando de uma atenção especial para os cuidados em saúde bucal e, portanto necessitavam de esclarecimento sobre a importância de realizar o acompanhamento e tratamento odontológico no período gestacional e também sobre as informações essenciais sobre a saúde bucal da mãe e do bebê. Diante disso, o autor propôs a criação de um website para auxiliar como medida de educação em saúde para este grupo (13).

A educação em saúde para gestantes é fundamental para que seja despertada nas mesmas a consciência de decisão, a capacidade que elas têm de intervir na sua própria saúde, onde o primeiro passo é a busca pelo cuidado de si e do futuro bebê que irá nascer. Essas mulheres quando se apresentam cheias desses conhecimentos possuem a capacidade de autopromover saúde e provocar mudanças significativas para

uma melhoria da saúde e conseqüentemente da qualidade de vida da família como um todo (14).

As atividades de educação em saúde para gestantes devem servir para desmitificar algumas informações antes mesmo das atividades curativas desenvolvidas no consultório odontológico (3).

A educação em saúde funciona como alternativa motivadora para a gestante a fim de que a mesma tenha autonomia com relação à sua saúde, possibilitando que a mesma seja capaz de realizar transformações importantíssimas para possuir hábitos mais saudáveis em busca de uma melhor qualidade de vida. O período da gestação é considerado uma ótima fase para ser realizada a intervenção educativa e preventiva para as gestantes, pois nesta fase as mesmas são bastante receptivas para aprender novos conceitos e informações que serão fundamentais para a saúde da mesma e conseqüentemente do bebê que irá nascer (9).

Um estudo realizado em 2010 por Bastiani concluiu que é alto o número de gestantes sem conhecimento sobre as principais alterações bucais que podem ocorrer durante o período gestacional e geralmente não sabem como prevenir tais acontecimentos. Além disso, a maioria das grávidas desconhece que os seus problemas bucais podem interferir diretamente nas condições de saúde do futuro bebê. Logo, é necessário que medidas educativas e preventivas sejam empregadas com mais freqüência nas UBS, para que desta forma os profissionais possam esclarecer e informar gestantes e puérperas sobre os cuidados e hábitos que as mesmas devem realizar para que obtenham mais saúde e bem estar (15).

Silveira afirma no seu trabalho sobre a importância de realizar uma intervenção em equipe por meio de planejamento multidisciplinar. É importante que seja estabelecido um fluxo adequado da demanda de gestantes para que assim possa ser realizado o agendamento do atendimento das mesmas, desta forma as grávidas têm um acesso garantido e, portanto passam a ser assistidas integralmente por toda a equipe da atenção básica (6).

Oliveira ressalta a importância de realizar um trabalho interdisciplinar com toda a equipe médica e odontológica para que a população tenha o esclarecimento quanto aos cuidados que devem existir no período gestacional. Além disso, é necessário que estes profissionais tenham um olhar diferenciado para prestar uma assistência

adequada à gestante e posteriormente ao bebê, incluindo desde ações preventivas até as curativas (4)

Conforme Silveira as gestantes confiam nas informações que os profissionais da saúde repassam e é por isso que esses profissionais são capazes de transformar essas pessoas em agentes ativos transformadores de sua própria saúde (6).

Domingues esclarece no seu trabalho que é preciso que as informações necessárias sejam repassadas com frequência para que as gestantes tenham conhecimento da importância de cuidar da saúde, inclusive da saúde bucal, visto que muitas não buscam o atendimento odontológico por desconhecerem que precisam e podem realizar os tratamentos oferecidos pela equipe de odontologia (16).

Os profissionais da Atenção Básica (AB) precisam desenvolver estratégias para que as gestantes sejam assistidas integralmente e para que isto aconteça é necessário que ocorra uma troca de conhecimento entre a equipe, para que assim saibam como intervir nas diversas situações que afetam a qualidade de vida das mesmas (2).

O cirurgião dentista deve ter um diálogo constante com toda a equipe envolvida na assistência a gestante e, portanto no acompanhamento do pré-natal da mesma. Associado a isto, é importante que o dentista tenha os conhecimentos necessários para que sejam realizados procedimentos com segurança em todas as fases da gestação e nos diversos tipos de situações (17)

PLANO OPERATIVO

Situação problema	OBJETIVOS	METAS/ PRAZOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
Número de atendimento odontológico às gestantes não condizem com o número de gestantes da área.	Estimular a visita das gestantes para as consultas odontológicas.	Número de atendimento odontológico a gestante seja semelhante ao número de gestantes da área.	Realizar buscas de gestantes por meio de visitas;	Equipe de saúde da UBS.

		Prazo de 1 ano de execução.		
Na Unidade Básica de Saúde não existe um grupo de gestantes para realizar atividades de educação em saúde.	Criar um grupo de gestante na UBS.	Fortalecer as atividades educativas para o grupo. Prazo de 1 ano de execução.	Realizar atividades educativas para esclarecer possíveis medos e dúvidas que as gestantes tenham em relação ao atendimento odontológico;	Equipe de saúde bucal da UBS.
Muitas gestantes não possuem hábitos de higiene bucal adequado e isto reflete também no cuidado com a saúde do bebê.	Desenvolver práticas de higiene para gestantes e bebês.	Desenvolvimento de hábitos saudáveis de higiene bucal para a gestante e para o bebê que irá nascer.	Realizar atividades de higiene bucal para os cuidados da gestante e do bebê;	Equipe de saúde bucal da UBS.

As ações propostas pelo projeto serão realizadas mensalmente com contínuo acompanhamento dos profissionais envolvidos na intervenção. Periodicamente estas atividades serão avaliadas pelos trabalhadores em saúde para que possam identificar e tentar solucionar os nós críticos que surgirão ao longo da execução do projeto. Essas reuniões serão de fundamental importância para que a equipe identifique os pontos positivos que apresentarão a cada mês e os pontos que precisarão de modificações e estratégias para que assim possam apresentar uma intervenção mais efetiva.

Inicialmente as atividades serão desenvolvidas no ambiente da UBS, em sala específica para este fim, mas ao longo dos meses, após o fortalecimento de vínculo com as gestantes, estas atividades poderão ser realizadas em locais que possuem parceria com a equipe de saúde da família e que se localizam nas proximidades da estrutura física da UBS. A equipe do NASF será um grande apoio para a realização de muitas dessas atividades.

As estratégias interventivas a serem desenvolvidas a princípio será a criação de um grupo de gestantes e realizar a busca ativa para que as gestantes da área de abrangência possam participar das reuniões do grupo. Após o estabelecimento do

grupo, a cada mês será desenvolvido atividades educativas por meio de metodologias ativas e rodas de conversa sobre diversos temas que precisam ser discutidos e esclarecidos tanto para as gestantes quanto para os demais familiares, por isso o pai poderá acompanhar a gestante em todas as etapas gestacionais.

Os profissionais da UBS quando receberem gestantes nos seus atendimentos deverão encaminhar as mesmas para fazer o acompanhamento do pré-natal odontológico com o cirurgião dentista da equipe de saúde, além disso, essas gestantes serão inseridas no grupo de gestantes que será criado, a fim de estabelecer o desenvolvimento tanto das atividades assistenciais como das atividades educativas.

O cirurgião dentista deverá utilizar uma ficha específica quando realizar o tratamento odontológico da gestante e descrever detalhadamente o que foi realizado a cada mês, inclusive sobre as atividades de grupos que forem desenvolvidas. Isso será importante para avaliar a frequência das gestantes aos encontros e para usar outras estratégias para garantir a adesão ou o retorno das gestantes que faltarem as atividades.

CONCLUSÃO

Pretende-se alcançar as metas do projeto fazendo com que as gestantes e puérperas estejam mais presentes na busca por cuidados odontológicos para elas e para seus bebês. As atividades de educação em saúde deverão ser um processo de contínua execução, visto que é por meio da educação que se pode estimular que as pessoas pensem, sejam capazes de discernir e escolher as suas atitudes.

REFERÊNCIAS

- (1) Nascimento NMS. Grupo de gestantes para uma vida bem-vinda estratégia de saúde da família 48 dourados/ms. [pós-graduação]. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; 2014.
- (2) Santos NSF. Atenção odontológica na assistência pré-natal na estratégia de saúde da família: uma revisão de literatura. [graduação]. Governador Mangabeira: Faculdade Maria Milza; 2017.
- (3) Silva SZO. Pré-natal odontológico: a importância da educação em saúde para a promoção da saúde bucal no período gestacional. [pós-graduação]. Teófilo Otoni: Universidade Federal de Minas Gerais; 2013.
- (4) Oliveira EC, Lopes JMO, Santos PCF, Magalhães SR. Atendimento odontológico a gestantes: a importância do conhecimento da saúde bucal. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde. 2014; 4(1): 11-23.
- (5) Trevisan CL, Pinto AAM. Fatores que interferem no acesso e na adesão das gestantes ao tratamento odontológico. Arch Health Invest. 2013; 2(2): 29-35.

- (6) Silveira JLGC, Abraham MW, Fernandes CH. Gestação e saúde bucal: significado do cuidado em saúde bucal por gestantes não aderentes ao tratamento. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*. 2016; 19(4): 568-574.
- (7) Carmentes AR. Ações educativas de incentivo ao aleitamento materno em menores de um ano, na estratégia da saúde da família, Ana do Carmo Brandão, Cantanhede – MA. [especialização]. São Luís: Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, São Luís; 2017.
- (8) Souza, AC. Acesso e educação em saúde como estratégias para prevenção de gravidez na adolescência. [especialização]. São Luís: Universidade Federal do Maranhão/UNASUS; 2017.
- (9) Martins LO, Pinheiro RPS, Arantes DC, Nascimento LS, Junior, PBS. Assistência odontológica à gestante: percepção do cirurgião-dentista. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*. 2013; 4(4): 11-18.
- (10) Doriguetto MCS. Pré-natal odontológico: dismitificando o tratamento odontológico. [pós-graduação]. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; 2014.
- (11) Ferreira SMSP, Silva JF, Silva RV, Pinheiro ES, Batista LD, Fernandes CG. Conhecimento em saúde bucal do bebê e expectativa relativa ao pré-natal odontológico: retrato de um município baiano de grande porte. *Revista da Faculdade de Odontologia de Lins*. 2015; 25(2): 19-30.
- (12) Soares DRA. Educação em saúde a gestantes e lactantes de uma UBS do interior do Piauí: impacto na adoção de práticas recomendadas de aleitamento materno. [especialização]. São Luís: Universidade Federal do Maranhão/UNASUS; 2017.
- (13) Rojai KCD. Saúde bucal de gestantes: prevalência da doença periodontal e fatores associados. [mestrado]. Santa Maria: Universidade Franciscana; 2018.
- (14) Berlt M. Saúde bucal e gestação em um contexto educacional: diretrizes para ações educativas. [mestrado]. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano; 2017.
- (15) Bastiane C, Costa ALS, Provenciano MGA, Fracasso MLC, Honorio HM, Rios D. Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez. *Odontologia Clínico-Científica*. 2010; 9(2): 155-160.
- (16) Domingues DS. O conhecimento da gestante em relação ao tratamento odontológico. [graduação]. Porto Velho: Centro Universitário São Lucas; 2017.
- (17) Cardoso LM. Atendimento odontológico da gestante na estratégia do programa de saúde da família. [especialização]. Corinto: Universidade Federal de Minas Gerais; 2010.